



Financiando o colapso da biodiversidade

Rastreamento de bancos e investidores que impulsionam o desmatamento de florestas tropicais

Coalizão Florestas & Finanças

Dezembro de 2023

Organizações autoras: Rainforest Action Network, TuK Indonesia, Profundo, Amazon Watch, Repórter Brasil, BankTrack, Sahabat Alam Malaysia e Friends of the Earth US.

Sobre nós

A Florestas & Finanças é uma coalizão composta por oito organizações de campanha, base comunitária e pesquisa: Rainforest Action Network, TuK Indonesia, Profundo, Amazon Watch, Repórter Brasil, BankTrack, Sahabat Alam Malaysia e Friends of the Earth US. Mantemos um banco de dados de código aberto sobre os fluxos financeiros de centenas de empresas envolvidas na produção de commodities com risco de desmatamento; avaliamos anualmente as políticas de bancos e investidores; e coordenamos investigações, análises, defesa e campanhas. Apoiamos os direitos e o controle das comunidades na gestão e manejo de terras e florestas e procuramos responsabilizar o setor financeiro por seu papel na facilitação de danos sociais e ambientais.

Resumo executivo

As florestas tropicais são biomas de importância global que abrigam uma parcela gigantesca da biodiversidade terrestre do mundo e são essenciais para a estabilidade climática. Entretanto, esses ecossistemas e as pessoas que dependem deles estão sob grave ameaça devido à expansão contínua do agronegócio e da exploração madeireira. Neste momento em que [impactos climáticos](#)¹ catastróficos estão sendo sentidos em todo o mundo, [os ecossistemas essenciais](#)² que possibilitam que o planeta seja habitável estão à beira da falência. Enquanto isso, as [pessoas](#)³ que defendem suas terras e seus direitos estão sendo ameaçadas, criminalizadas e assassinadas. Os trabalhadores e as comunidades afetadas enfrentam a exploração e a injustiça em todo o sistema alimentar e agrícola. A manutenção do status quo dos negócios não é mais uma opção.

No final de 2022, um acordo histórico sobre a biodiversidade — o Marco Global da Biodiversidade de Kunming-Montreal — foi assinado por 196 países. O acordo estabelece metas para deter e reverter a perda global de biodiversidade, o que inclui um requisito específico para que os países adotem medidas políticas e jurídicas para garantir que as instituições financeiras se alinhem ao acordo. Esse é um passo significativo no reconhecimento da longa e duradoura falha do setor financeiro em lidar com seu papel na crise da biodiversidade. Embora os danos sociais e ambientais devastadores relacionados à expansão de commodities com risco de desmatamento já sejam amplamente conhecidos, os recursos financeiros continuam a fluir impunemente para o agronegócio e para as empresas madeireiras que causam esses danos.

Este relatório mapeia os fluxos financeiros comerciais atribuíveis aos setores de commodities com risco de desmatamento florestal que [impulsionam](#)⁴ a maior parte do desmatamento das florestas tropicais. A Florestas & Finanças analisou 300 das maiores empresas que operam na produção de carne bovina, óleo de palma, papel e celulose, borracha, soja e madeira nos três principais biomas de florestas tropicais do mundo: Sudeste Asiático, América do Sul e África Central e Ocidental. De janeiro de 2016 a setembro de 2023, os bancos forneceram pelo menos 307 bilhões de dólares em crédito para essas operações. Além disso, essas operações foram apoiadas por investidores institucionais, que detinham 38 bilhões de dólares em ações e títulos em setembro de 2023.

O financiamento do setor de commodities com risco florestal é dominado por bancos do Brasil (127 bilhões de dólares), Indonésia (31 bilhões de dólares), China (25 bilhões de dólares), Estados Unidos (22 bilhões de dólares) e Japão (20 bilhões de dólares), representando coletivamente 73% de todo o crédito registrado desde 2016. O investimento é mais concentrado, com 66% vindo de apenas dois países em setembro de 2023: Estados Unidos (14 bilhões de dólares) e Malásia (11 bilhões de dólares). Embora tenha havido algumas flutuações nos totais anuais de crédito e investimento de 2016 a 2023, não parece haver tendência de queda no capital que facilita a expansão contínua da produção de commodities com risco florestal.

A Florestas & Finanças também avalia quais políticas as instituições financeiras afirmam ter em vigor para mitigar tipos específicos de riscos e impactos rotineiramente observados em financiamentos concedidos por bancos e investidores que afetam as florestas tropicais. Nossa análise de 2023 das políticas do setor de commodities com risco florestal de mais de 100 instituições financeiras mostra que elas são perigosamente inadequadas. A pontuação média das políticas foi de apenas 17% e a maioria das instituições financeiras avaliadas obteve pontuação abaixo de 30%, sendo que quase metade obteve pontuação abaixo de 10%. Essa análise sugere que grande parte do financiamento está sendo fornecido sem as proteções necessárias para evitar o desmatamento e outros danos sociais e ambientais. O setor financeiro parece não estar conseguindo desempenhar seu papel nas crises climáticas e naturais devido à sua negligência sistêmica.

Este relatório apresenta quatro casos que ilustram o tipo de comportamento do cliente que é tolerado e facilitado por bancos e investidores. A JBS, a Cargill, a Royal Golden Eagle e o Sinar Mas Group foram repetidamente associados a extensos danos sociais e ambientais que exemplificam os riscos comuns dos setores com risco de desmatamento florestal. Contudo, esses grupos continuam a obter bilhões de dólares em financiamento comercial, servindo para incorporar e ampliar o controle empresarial destrutivo de terras e comunidades. Os maiores financiadores desses grupos incluem potências financeiras globais, como o Bank of America, Blackrock (Estados Unidos), Mizuho (Japão), Santander (Espanha), Bradesco (Brasil), Banco da China e Banco Panin (Indonésia).

Considerando as inúmeras ocorrências de danos documentados nas operações florestais e de agronegócios de seus clientes — muitas vezes com duração de várias décadas — bancos e investidores parecem estar sistematicamente ignorando essas graves violações a fim de manter relações comerciais altamente lucrativas. Paralelamente, uma série de iniciativas planejadas pelas empresas oferece às instituições financeiras plataformas para fazer promessas grandiosas sobre sustentabilidade sem nenhuma transparência ou responsabilidade efetiva, possibilitando a conhecida prática de lavagem verde (greenwashing) nos negócios.

Este relatório preconiza que os governos intervenham e determinem a regulamentação do setor financeiro necessária para proteger a sociedade e os ecossistemas dos quais todos nós dependemos, de acordo com as metas das políticas públicas internacionais. Esse é um problema sistêmico que exige intervenções mais fortes e estruturais. Essas intervenções poderiam incluir, por exemplo, a proibição da alocação de capital para determinados setores ou empresas que estejam causando a destruição de ecossistemas e a formulação de leis que imponham sanções significativas às instituições financeiras que não alinharem seus empréstimos e investimentos adequadamente.

Resumos do setor de commodities com risco de desmatamento florestal

A Florestas & Finanças monitora seis setores de commodities com risco de desmatamento florestal que são responsáveis por impulsionar o desmatamento de florestas tropicais. Esses resumos setoriais mostram os créditos (empréstimos, linhas de crédito rotativo, emissões de títulos e emissões de ações) fornecidos a esses setores de janeiro de 2016 a setembro de 2023 e os investimentos (participações em títulos e ações) nesses setores em circulação em setembro de 2023.

Carne bovina:

- Crédito de 82,6 bilhões de dólares
- Investimento de 1,5 bilhão de dólares

Óleo de palma:

- Crédito de 57,5 bilhões de dólares
- Investimento de 21,3 bilhões de dólares

Papel e celulose:

- Crédito de 80,9 bilhões de dólares
- Investimento de 10,6 bilhões de dólares

Borracha:

- Crédito de 18,2 bilhões de dólares
- Investimento de 1,2 bilhão de dólares

Soja:

- Crédito de 61,9 bilhões de dólares
- Investimento de 2,6 bilhões de dólares

Madeira:

- Crédito de 5,9 bilhões de dólares
- Investimento de 900 milhões de dólares

Pedidos

Os governos e as instituições financeiras precisam agir agora para enfrentar as crises do clima e da biodiversidade. Para isso, convocamos o setor financeiro a adotar e implementar estes cinco princípios:

1. **Interromper e reverter a perda de biodiversidade**, proibindo o financiamento de atividades e setores que causam a destruição da natureza.
2. **Respeitar e priorizar os direitos dos povos indígenas, das comunidades locais e das mulheres**, garantindo que políticas e práticas protejam e priorizem os direitos humanos das comunidades afetadas.
3. **Promover uma transição justa**, priorizando o bem-estar ecológico e social das comunidades e envolvendo os trabalhadores e as comunidades afetadas no apoio ao desenvolvimento sustentável.
4. **Garantir a integridade do ecossistema**, avaliando os impactos em todo o ecossistema antes da concessão de financiamento, e proibir o financiamento de atividades que afetem negativamente a integridade do ecossistema.
5. **Alinhar os objetivos institucionais entre setores, questões e instrumentos**, criando uma coerência rigorosa entre as metas climáticas e naturais e outros objetivos institucionais.

Notas finais

¹ “Relatório de Síntese AR6: Mudanças Climáticas 2023,” Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas, 2023, acesso em 8 nov. 2023, <https://www.ipcc.ch/report/ar6/syr/>.

² “All Planetary Boundaries Mapped for the First Time, Six of Nine Crossed” (*Todos os limites planetários mapeados pela primeira vez, seis dos nove foram cruzados — tradução nossa*), Centro de Resiliência de Estocolmo, 13 set. 2023, acesso em 8 nov. 2023, <https://www.stockholmresilience.org/research/research-news/2023-09-13-all-planetary-boundaries-mapped-out-for-the-first-time-six-of-nine-crossed.html>.

³ “Almost 2,000 Land and Environmental Defenders Killed between 2012 and 2022 for Protecting the Planet” (*Quase 2.000 defensores terrestres e ambientais mortos entre 2012 e 2022 para proteger o planet — tradução nossa*), Global Witness, acesso em 8 nov.2023, <https://en/press-releases/almost-2000-land-and-environmental-defenders-killed-between-2012-and-2022-protecting-planet/>.

⁴ Florence Pendrill et al., “Deforestation Displaced: Trade in Forest-Risk Commodities and the Prospects for a Global Forest Transition”, *Environmental Research Letters* 14, no. 5 (maio 2019): 055003, acesso em 8 nov. 2023, <https://doi.org/10.1088/1748-9326/ab0d41>.